

## COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS: INFLUÊNCIAS NO DESEMPENHO ESCOLAR DAS CRIANÇAS

Letícia Delitti Vilanova\*

Paula Caroline Buges da Rocha\*\*

Angela Maria Catarina Marangoni\*\*\*

**RESUMO:** A comunicação estabelecida no ambiente familiar possibilita o aprendizado de valores e padrões de comportamento, além de influenciar na construção de fatores que interferem decisivamente no desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças. Esta pesquisa teve por objetivo investigar os padrões de comunicação e interação entre pais e filhos e sua possível influência no desempenho escolar das crianças, o que foi feito comparando dois grupos de alunos de uma instituição de ensino. Participaram da pesquisa doze pessoas (seis crianças e suas respectivas mães), que responderam a um questionário sobre a comunicação e interação entre pais e filhos. Entre as crianças, três apresentavam bom desempenho nas atividades escolares e três apresentavam dificuldades em relação a essas atividades. Nos resultados, observou-se que, no grupo de crianças com bom desempenho escolar, as respostas dadas por mães e filhos estiveram mais próximas em todos os itens investigados, enquanto que no grupo das crianças com dificuldades as respostas foram contraditórias, principalmente nos itens relacionados à comunicação e à interação durante as atividades de lazer. Esses dados sugerem que no segundo grupo a percepção que as crianças têm sobre a relação com suas mães é muito diferente da imagem que as mães têm dessa relação, o que sinaliza para a utilização de padrões de interação/comunicação inadequados. Por fim, constatou-se que há comunicação e interação de melhor qualidade entre as crianças e mães do primeiro grupo, confirmando a hipótese de que a boa comunicação e interação entre pais e filhos interferem positivamente no desempenho escolar das crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação entre pais e filhos; Desempenho Escolar; Interação Mãe-Criança.

### COMMUNICATION AND INTERACTION BETWEEN PARENTS AND OFFSPRING: INFLUENCES ON CHILDREN'S SCHOOL PERFORMANCE

---

\* Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR; Integrante do Programa de Iniciação Científica do Cesumar - PICC. E-mail: lezinha\_d@hotmail.com

\*\* Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR; Integrante do Programa de Iniciação Científica do Cesumar - PICC. E-mail: paulabuges@hotmail.com

\*\*\* Orientadora e docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR. E-mail: a\_marangoni@yahoo.com.br

**ABSTRACT:** Communication established in the familiar environment makes possible the learning of values and behavior patterns and influences the construction of factors that interfere decisively on children's social, emotional and cognitive development. Current research investigates the communication patterns and the interaction between parents and offspring and their possible influence on children's school performance. Two groups of pupils of an educational institution were compared. Twelve individuals, six children and their respective mothers, answered a questionnaire on communication and interaction between parents and their children. Among the children, three had good performance in school activities, whereas the other three had difficulties. Results show that the answers given by the group of children with good school performance and their mothers were close in all investigated items. On the other hand, answers from the group of children with difficulties were contradictory, especially on the items related to communication and interaction during leisure activities. Data suggest that in the second group the children's perception on the relationship between them and their mothers is highly different from the image that their mothers have about this relationship. This fact demonstrates patterns of inadequate interaction and communication. Since communication and interaction quality between the children and their mothers were better in the first group, this fact confirms the hypothesis that good communication and interaction between parents and offspring interferes positively on the children's school performance.

**KEYWORDS:** Communication Between Parents and Offspring; School Performance; Mother-Son Interaction.

## INTRODUÇÃO

Desde quando a infância passou a ser considerada uma fase especial do desenvolvimento, as pessoas passaram a acreditar que a família exercia uma influência importante sobre o desenvolvimento das crianças (SALVADOR, 2007). Ainda não se sabia ao certo, porém, de que maneira isso acontecia e essa influência familiar só costumava ser destacada para justificar os problemas de comportamento, deixando a impressão de que essa interferência era sempre mais forte quando exercia uma influência negativa.

Nos últimos anos, no entanto, as pesquisas vêm demonstrando que o ambiente familiar pode estimular tanto o comportamento pró-social quanto o antissocial, ou seja, que dependendo da forma como o grupo familiar se estrutura e das relações que estabelece, ele pode funcionar como facilitador ou dificultador do ajustamento de seus membros (D'AFFONSECA, 2005). Cia, Pamplin e Del Prette (2006), por exemplo, referem-se à importância da relação pais-filhos no desenvolvimento social das

crianças, comentando que a exposição da criança a práticas parentais inadequadas ou o baixo envolvimento com o pai ou com a mãe constitui fatores de risco para o desenvolvimento infantil, aumentando a vulnerabilidade a eventos ameaçadores externos ao ambiente familiar, enquanto que os pais que estabelecem um ambiente familiar acolhedor e que organizam contextos favoráveis ao desenvolvimento da criança estabelecem fatores de proteção diante de eventos ameaçadores a que usualmente as crianças estão expostas.

De acordo com Cia (2005), para que o ambiente familiar ofereça as condições adequadas ao desenvolvimento de suas crianças, é importante que os pais mantenham três áreas em bom funcionamento: a interação pai/mãe e filhos, a promoção de um ambiente estimulador para os filhos e a garantia de cuidados físicos para os filhos. Porém, nem sempre os pais têm consciência dessas necessidades, assim como não se encontram em condições para exercer essa tarefa.

Esta realidade tem levado muitos pesquisadores

a investigarem as relações entre pais e filhos e suas influências sobre o desenvolvimento socioemocional e cognitivo de crianças e adolescentes (BEE, 2003; D’AFFONSECA, 2005; CIA, 2005; CIA; PAMPLIN; DEL PRETTE, 2006; COSTA; CIA; BARHAM, 2007; WEBER, 2007; SALVADOR, 2007).

Segundo Bee (2003), os pesquisadores que se centraram mais diretamente nos padrões de interação entre pais e filhos identificaram várias dimensões importantes nas quais as famílias se diferem e que são significativas para o desenvolvimento da criança; dimensões essas que se combinam de diferentes formas, dando origem aos diferentes estilos e padrões de educação dos filhos. Dentre as dimensões identificadas a qualidade e quantidade de comunicação existente no grupo familiar tem sido o aspecto menos explorado nas pesquisas, o que não significa que seja menos importante do que os outros.

Pode-se dizer que a comunicação é necessária para a ocorrência de todos os outros fatores que determinam o estilo parental, pois é através dela (da comunicação verbal e não verbal) que os pais influenciam os comportamentos de seus filhos e demonstram sua atenção, o cuidado e o carinho que tem por eles (MALDONADO, 1998).

A comunicação no ambiente familiar, além de possibilitar o aprendizado de valores e padrões de comportamento, também exerce uma grande influência na construção do autoconceito e da autoestima, fatores que interferem decisivamente no desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças (SIDMAN, 2001; D’AFFONSECA, 2005; CIA; BARHAM, 2008), favorecendo o desenvolvimento de relações saudáveis no ambiente familiar e com seus pares (CIA; PAMPLIN; DEL PRETTE, 2006).

De fato, os estudos apresentados por Bee (2003)

evidenciam que, no geral, as crianças de famílias com comunicação franca são consideradas mais maduras em termos emocionais e sociais. As crianças passam a demonstrar maior capacidade de adaptação diante de estresse ou mudanças e apresentam maior satisfação com a família, o que parece se refletir no desempenho escolar e no relacionamento interpessoal como um todo (D’AFFONSECA 2005; CIA, 2005; SALVADOR, 2007). E o inverso também parece se confirmar, uma vez que as crianças vindas de lares sem empatia e sem diálogo costumam viver com mais problemas, com dificuldades de se adaptarem a novas pessoas e situações, o que pode resultar na falta de interesse pelos estudos e, conseqüentemente, num baixo desempenho escolar (D’AFFONSECA, 2005; CIA; PAMPLIN; DEL PRETTE, 2006; SALVADOR, 2007).

As dificuldades escolares podem acentuar dificuldades enfrentadas em outras dimensões da vida e provocar ou agravar um senso de menos valia da criança, formando um ciclo vicioso que pode produzir outras dificuldades comportamentais, emocionais e escolares (D’AFFONSECA, 2005; CIA; D’AFFONSECA; BARHAM, 2004).

Diante desses dados, o que se observa é que parece haver uma relação significativa entre o desempenho escolar e os relacionamentos estabelecidos no ambiente familiar. Sendo assim, o presente trabalho pretendeu investigar os padrões de comunicação e a interação entre pais e filhos de dois grupos de crianças, para verificar se a boa comunicação e interação entre eles poderiam estar relacionadas a um melhor desempenho da criança na escola.

## 2 MÉTODO

### 2.1 PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa doze pessoas, grupo formado por seis crianças e suas respectivas mães. Entre as crianças, três apresentavam bom desempenho nas atividades escolares (isto é, já sabiam ler, escrever e contar; realizavam as tarefas solicitadas, tinham bom comportamento e bom relacionamento com os colegas) e três apresentavam dificuldades em relação a essas atividades.

## 2.2 LOCAL

A pesquisa foi realizada em uma instituição que oferece o contraturno escolar para crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental, em Maringá - Pr.

## 2.3 MATERIAL

Foi utilizado um questionário para verificar e analisar a qualidade na comunicação e interação familiar. O questionário foi baseado em Cia (2005).

## 2.4 PROCEDIMENTO

Como a instituição não trabalha com atribuição de notas aos alunos, a seleção foi feita a partir das informações sobre o desempenho das crianças em sala, informações estas obtidas junto à professora da turma.

A diretora da instituição entrou em contato com os pais das crianças selecionadas, convidando-os a participarem da pesquisa. Para cada responsável (pai ou mãe) foi marcado um horário para que as pesquisadoras pudessem fazer a apresentação do projeto e fornecer os esclarecimentos necessários para a obtenção do termo de consentimento de participação na pesquisa. Após a realização desses procedimentos, os pais responderam a um questionário envolvendo questões sobre a

comunicação com o filho e sua participação na vida escolar, cultural e de lazer desse filho.

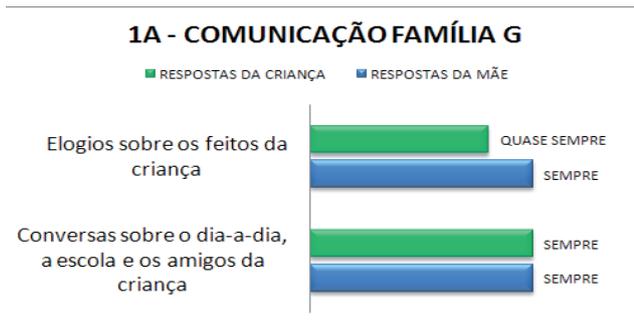
Em outro momento, as crianças responderam a um questionário sobre a comunicação e interação entre pais e filhos. A aplicação do questionário foi feita individualmente com cada participante na presença das pesquisadoras, que aproveitaram a ocasião para esclarecer eventuais dúvidas e obter informações mais completas sobre a dinâmica da relação pais-filhos.

## 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Primeiramente os dados serão apresentados de modo a verificar as respostas fornecidas por cada criança em comparação com as respostas fornecidas por sua mãe. As primeiras três crianças referidas correspondem a crianças com bom desempenho escolar, e as três crianças posteriores, a crianças com rendimento escolar baixo. Ao final da análise individual será verificada uma análise geral – crianças com melhor rendimento escolar e crianças com rendimento escolar baixo *versus* qualidade na interação familiar.

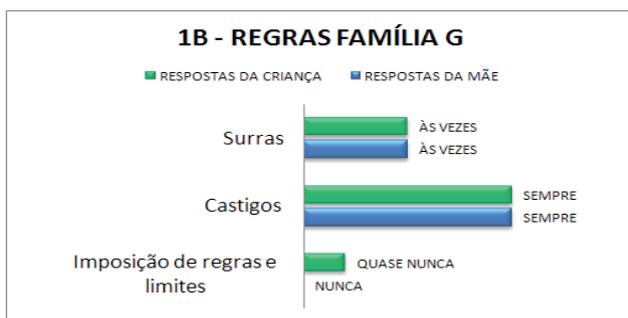
Em relação às respostas obtidas através do questionário, foi possível observar que as respostas de G e sua mãe foram muito parecidas, conforme pode ser visto na figura 1.

No que se refere à comunicação (1A), G respondeu que sua mãe “quase sempre” faz elogios sobre seus feitos, ao que a mãe respondeu “sempre” fazer; e os dois responderam que a mãe “sempre” conversa com ele sobre seu dia-a-dia, sobre os amigos e a escola.



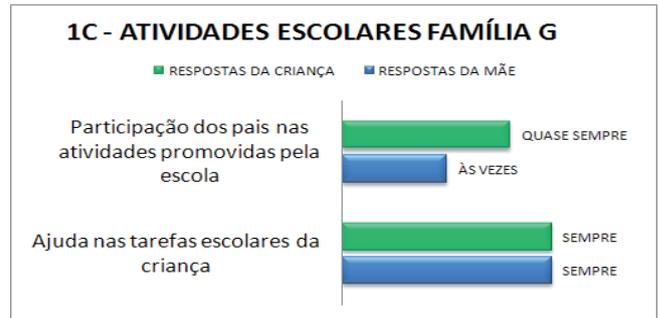
**Figura 1A** Comunicação Família G

Em relação às regras (1B), os dois responderam que “às vezes” a punição é feita através do bater, e que “sempre” há o castigo quando ocorre uma desobediência da criança. Sobre a imposição de regras e limites, G disse que sua mãe “quase nunca” o faz, e a mãe respondeu “nunca” impor.



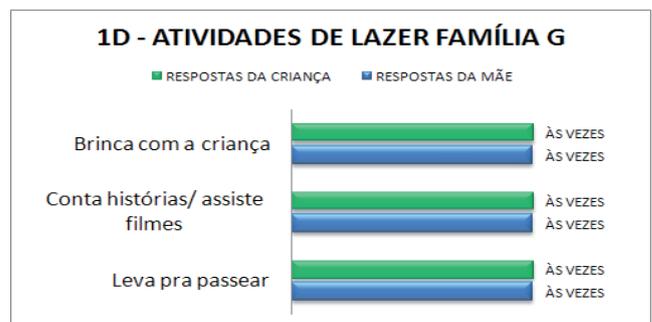
**Figura 1B** Regras Família G

Quanto à participação na vida escolar da criança (1C), G respondeu que a mãe “quase sempre” participa das atividades promovidas pela escola, mas a mãe respondeu que só o faz “às vezes”. E quando questionados sobre a tarefa escolar para casa, tanto a criança quanto a mãe, responderam que a mãe “sempre” ajuda.



**Figura 1C** Atividades Escolares Família G

Sobre as atividades de lazer (1D), os dois concordaram que a mãe “às vezes” brinca; “às vezes” conta histórias, e “às vezes” leva a criança para passear em lugares que ela deseja ir.



**Figura 1D** Atividades de Lazer Família G

Pode-se verificar que a vida familiar e escolar de G é de interesse da mãe. Observa-se que a mãe se interessa pelo dia do filho, questionando sobre sua rotina pessoal e escolar. Nota-se que a família apresenta constantes conversas sobre a rotina, tanto pessoal quanto escolar da criança, e se mostra interessada no desenvolvimento da criança quando participa das atividades escolares. Promove o desenvolvimento de autoestima e autoconceito quando elogia os comportamentos do filho, e libera baixa frequência de respostas envolvendo situações aversivas, como surras e imposição de regras. No entanto, a família não investe muito em atividades de lazer junto com o filho.

A figura 2 representa as respostas fornecidas

pela criança R e sua mãe sobre a comunicação entre eles.

Como se observa, no item que se refere à comunicação (2A), R respondeu que sua mãe “quase nunca” elogia seus feitos e ela respondeu “sempre” elogiar; e os dois responderam que a mãe “sempre” conversa sobre o dia-a-dia da criança, sobre seus amigos e sobre a escola.

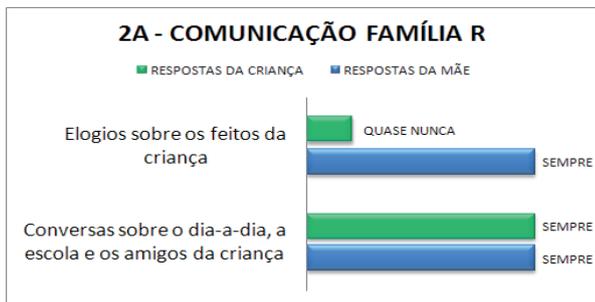


Figura 2A Comunicação Família R

Em relação às regras (2B), R respondeu que sua mãe “sempre” bate quando ele faz algo errado e ela respondeu o mesmo. Sobre os castigos R respondeu que “às vezes” sua mãe o deixa de castigo e ela respondeu que o faz “quase sempre”. No que se refere à imposição de regras e limites, R disse que sua mãe “sempre” os impõe e ela respondeu “quase sempre”.

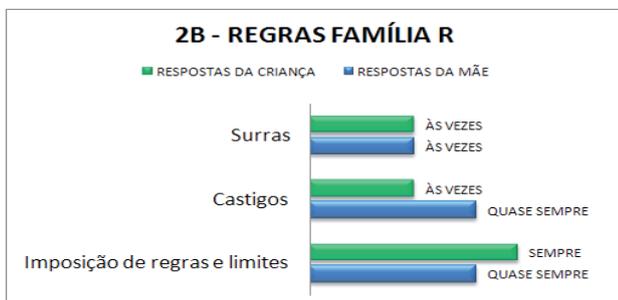


Figura 2B Regras Família R

Quanto às atividades escolares (2C), R respondeu

que “sempre” há a participação dos pais nos eventos escolares, ao que sua mãe respondeu “quase sempre”. E no que se refere às tarefas de casa, R respondeu que sua mãe “nunca” o ajuda enquanto ela respondeu que “sempre” ajuda.



Figura 2C Atividades Escolares Família R

E por fim, no item que trata das atividades de lazer (2D), os dois responderam que a mãe “às vezes” brinca com o filho e “às vezes” o leva para passear em lugares aonde ele quer ir. Questionados sobre o hábito de contar histórias ou assistir juntos a filmes escolhidos pela criança, R respondeu que a mãe “sempre” o faz, ao que ela respondeu “quase sempre”.

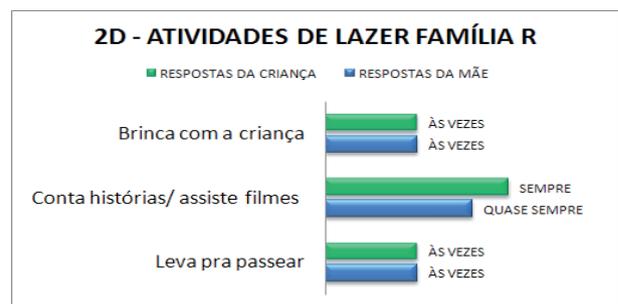


Figura 2D Atividades de Lazer Família R

Pode-se perceber que a interação entre R e sua mãe sinaliza para uma relação que envolve regras impostas e castigos. Ao mesmo tempo em que a mãe questiona sobre o dia-a-dia de R, o recurso

que ela utiliza para repreender o filho é o castigo e a imposição de regras, mas com baixa frequência de respostas envolvendo surras. Parece haver interesse em que o filho seja bom aluno e ocorre a demonstração desse interesse nos diálogos para com o filho sobre seu dia a dia.

Os dados da figura 3 indicam as respostas fornecidas pela criança V e sua mãe. Em relação às respostas que dizem respeito à comunicação (3A), V respondeu que seus feitos são “sempre” elogiados por sua mãe e a ela respondeu o mesmo. E sobre as conversas a respeito de seu dia-a-dia, os amigos e a escola, mãe e filho responderam que sempre há conversa.

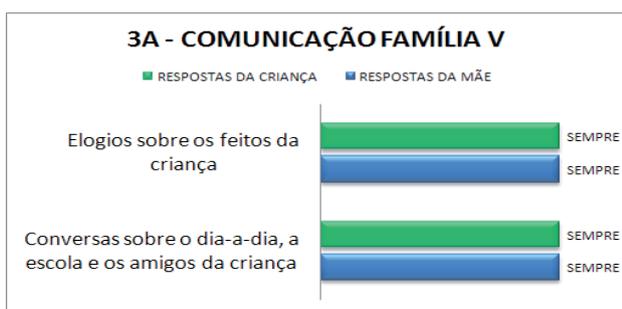


Figura 3A Comunicação Família V

Em relação às regras (3B), V respondeu que sua mãe “quase nunca” o corrige com surras e a mãe respondeu “nunca” bater, e os dois concordaram “nunca” haver castigos. Sobre a imposição de regras e limites, V disse que sua mãe “sempre” as impõe a ele, ao que a mãe respondeu “quase sempre”.

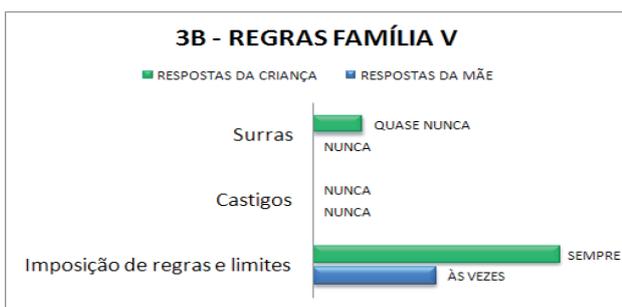


Figura 3B Regras Família V

No que diz respeito às atividades de lazer (3D), V e sua mãe concordaram que ela “nunca” brinca com ele, que “quase sempre” conta histórias ou assiste a filmes escolhidos por ele e que “às vezes” o leva para passear em lugares aonde ele quer ir. E, por fim, em relação às atividades escolares (3C), V e sua mãe responderam que “sempre” há a participação dos pais nos eventos da escola e que a mãe “sempre” ajuda nas atividades escolares.

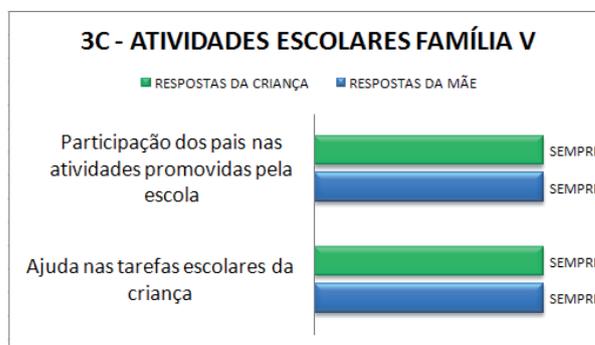
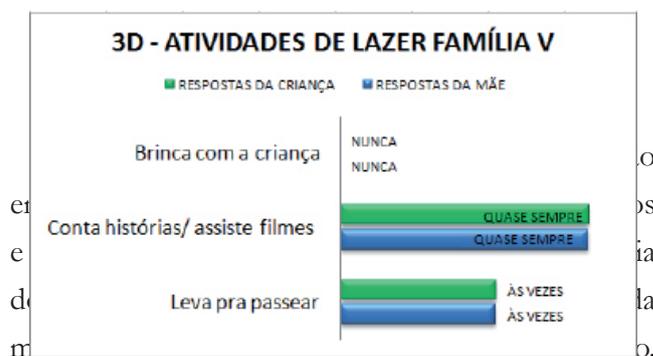


Figura 3C Atividades Escolares Família V



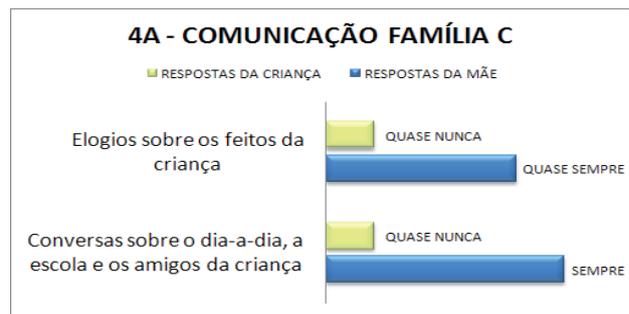
Parece ser uma interação com comunicação, mas

que não prioriza a interação entre a família - o lazer.

Vale ressaltar que essas três crianças referidas acima apresentam um repertório com características escolares melhores quanto ao desempenho escolar e social dentre as demais crianças da instituição. Em todas as relações analisadas, verificou-se que a interação entre mãe e filho envolveu a ocorrência de comunicação com baixa frequência de castigos físicos, mas a ocorrência de regras impostas, demonstração de interesse pelos estudos e elogios. Isto sinaliza para a ocorrência de contingências bem estabelecidas sobre regras, priorizando o bom comportamento social e bom desempenho escolar. Estes dados corroboram com os da pesquisa de Salvador e Weber (2005), em que se observou que os pais que utilizam mais interações positivas do que negativas, tais como incentivo, envolvimento, demonstração de afeto e elogios, conseguiram desenvolver repertório mais adequado no filho em relação aos estudos.

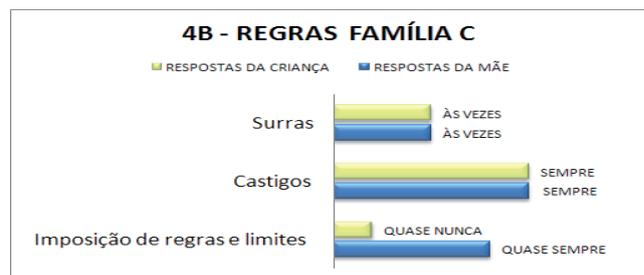
De acordo com a figura 4 pode-se verificar os dados sobre a criança C e sua mãe quanto à comunicação e interação familiar. Com exceção dos itens que se referem às punições (surras e castigos), as respostas dadas pela mãe e pela criança foram muito diferentes, conforme pode ser visto na figura abaixo.

No item que se refere à comunicação (4A), por exemplo, C disse que “quase nunca” recebe elogios de sua mãe, enquanto sua mãe disse que “quase sempre” o elogia por seus feitos. E quanto às conversas sobre o dia-a-dia, sobre a escola e os amigos, a criança respondeu “quase nunca” existirem e sua mãe, ao contrário, respondeu “sempre”.



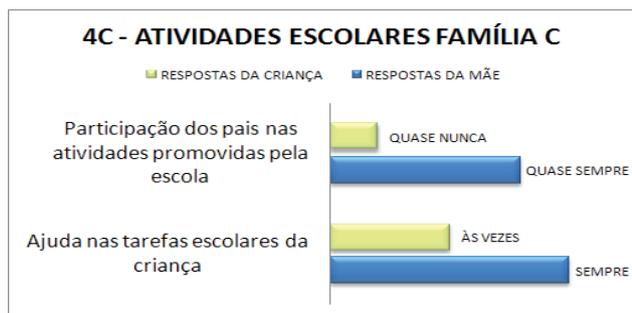
**Figura 4A** Comunicação Família C

Em relação às regras (4B), os dois responderam que “às vezes” ocorre a punição com a surra e que “sempre” há o castigo quando a criança faz algo errado. Já sobre a imposição de regras e limites, a criança disse “quase nunca” os haver, enquanto sua mãe respondeu que “quase sempre” as impõem.



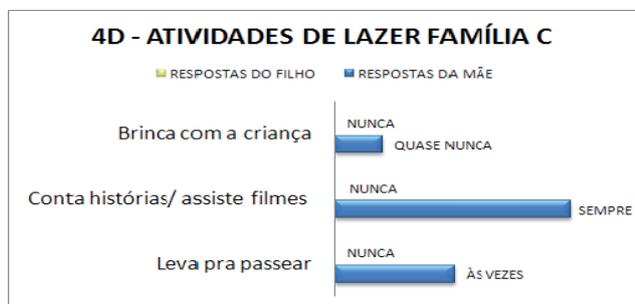
**Figura 4B** Regras Família C

Em relação às atividades escolares (4C), C disse “quase nunca” haver participação dos pais nos eventos promovidos pela escola, enquanto sua mãe respondeu que “quase sempre” participa. E sobre a ajuda nas tarefas escolares C disse que a mãe “às vezes” o ajuda e a mãe disse ajudar “sempre”.



**Figura 4C** Atividades Escolares Família C

Sobre as atividades de lazer (4D), C disse que sua mãe “nunca” brinca com ele, e a mãe respondeu “quase nunca” brincar. Em relação ao hábito de contar histórias e assistirem juntos a filmes de sua escolha C respondeu que a mãe “nunca” faz, enquanto ela respondeu “sempre” fazer isso. E, por fim, sobre os passeios a lugares que deseja ir, C respondeu que sua mãe “nunca” o leva, ao que ela respondeu “às vezes”.



**Figura 4D** Atividades de Lazer Família C

Percebe-se uma discordância quanto à comunicação e interação familiar envolvendo mãe e filho. Parece não haver uma estrutura familiar de apoio às necessidades da criança relacionadas a uma comunicação efetiva e interação com qualidade que favoreça o desenvolvimento de autoestima e autoconceito. Assim como divergências entre mãe e filho quanto à demonstração de interesse da mãe voltada ao desenvolvimento escolar do filho, o que

poderá estar relacionado ao seu baixo desempenho escolar.

A figura 5 representa as respostas dadas por H e sua mãe sobre a comunicação e interação familiar. As respostas da mãe e da criança foram muito diferentes em algumas questões. Vale ressaltar que H apresenta desempenho escolar baixo.

No item que se refere à comunicação (5A), por exemplo, enquanto H respondeu que “nunca” recebeu elogios sobre seus feitos, sua mãe disse que “quase sempre” o elogia. Quanto às conversas sobre o dia-a-dia, sobre a escola e os amigos, enquanto a criança respondeu “nunca” existirem; sua mãe, ao contrário, respondeu que “às vezes” elas ocorrem.



**Figura 5A** Comunicação Família H

Em relação às regras (5B), H disse que “sempre” é punido com castigos e surras quando desobedece, enquanto sua mãe respondeu que “quase nunca” utilizou tais recursos. Já no que se refere à imposição de regras e limites, os dois concordaram que ela acontece “às vezes”.

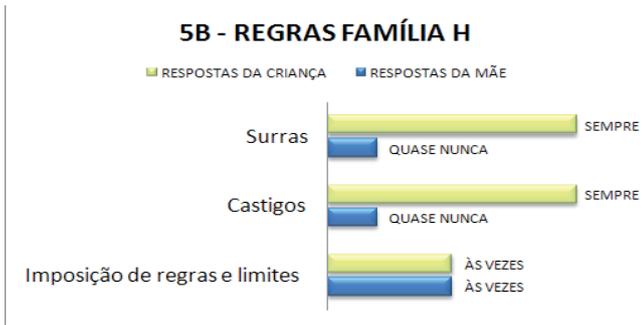


Figura 5B Regras Família H

Em relação às atividades escolares de H (5C), ambos disseram que “sempre” há participação dos pais, tanto nos eventos promovidos pela escola, como também nas tarefas escolares. E, por fim, no item que se refere às atividades de lazer (5D), H disse que sua mãe “nunca” brinca com ele, “nunca” lhe conta histórias ou assiste a filmes de sua escolha e “nunca” o leva para passear em lugares aonde ele deseja ir. A mãe, por sua vez, respondeu “quase nunca” brincar e “às vezes” realizar as outras atividades perguntadas.

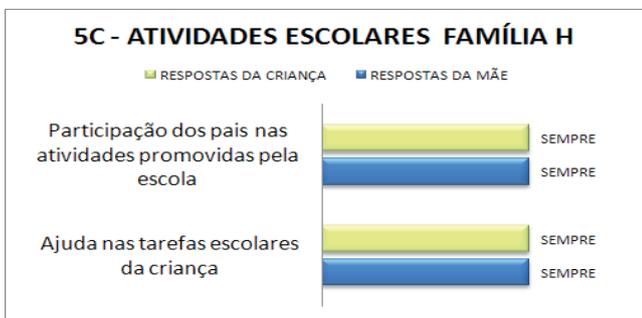


Figura 5C Atividades Escolares Família H

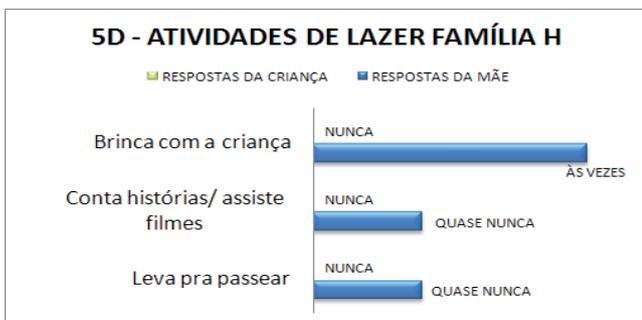


Figura 5D Atividades de Lazer Família H

Pode-se verificar que ocorre pouca comunicação e interação familiar com qualidade que promova desenvolvimento de autoestima e autoconceito. Nota-se uma exigência relacionada ao quesito escolar da criança (5C), no entanto, sem comunicação e interação familiar sólida que possa promover o bom desempenho escolar – baixa frequência de respostas envolvendo elogios, lazer, e frequência constante de surras e castigos.

De acordo com a figura 6 pode-se verificar os dados sobre comunicação e interação familiar da criança L. Pelas respostas obtidas foi possível observar que, na maioria das questões, as respostas dadas por L destoaram muito das respostas dadas por sua mãe.

No que se refere à comunicação (6A), por exemplo, enquanto L respondeu que sua mãe “quase nunca” elogia seus feitos, ela respondeu que “sempre” o elogia. L disse também que sua mãe “nunca” conversa com ele sobre seu dia-a-dia, sobre amigos, escola, mas sua mãe respondeu que “sempre” conversa.

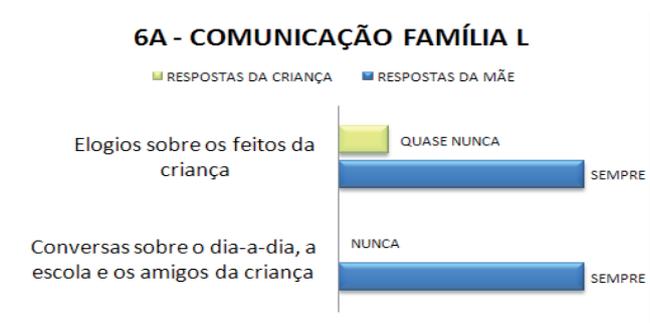
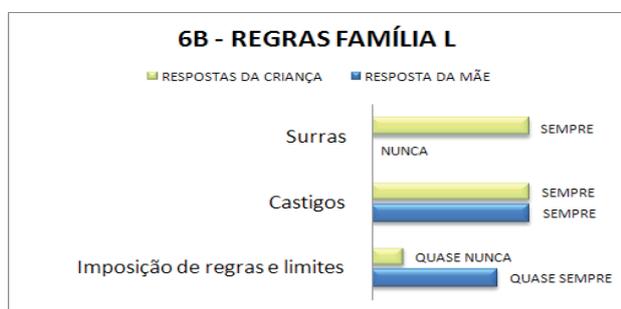


Figura 6A Comunicação Família L

Quanto às regras (6B), algumas respostas foram semelhantes e outras continuaram destoantes. L disse “sempre” apanhar quando faz algo errado, enquanto sua mãe alegou “nunca” bater. Em relação aos castigos por comportamentos inadequados, os dois responderam que “sempre” há, e sobre a

imposição de regras e limites L disse “quase nunca” haver, ao que a mãe respondeu “quase sempre”.



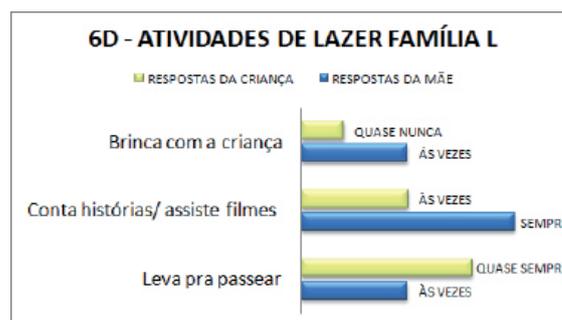
**Figura 6B** Regras Família L

Em relação às atividades escolares (6C), L respondeu que “quase nunca” há participação dos pais nos eventos da escola enquanto sua mãe disse “sempre” participar; e os dois responderam que a mãe “sempre” ajuda nas tarefas escolares.



**Figura 6C** Atividades Escolares Família L

Quanto às atividades de lazer (6D), L respondeu que sua mãe “quase nunca” brinca com ele, enquanto ela respondeu brincar “às vezes”. L disse também que sua mãe “às vezes” conta histórias e assiste a filmes com ele, e a mãe disse “sempre” realizar essas atividades. E, por fim, em relação aos passeios em lugares aonde o filho deseja ir, L disse que sua mãe “sempre” o leva, enquanto ela disse levá-lo somente “às vezes”.



**Figura 6D** Atividades de Lazer Família LC

Verifica-se uma discordância acentuada entre as respostas do filho e da mãe. Fica evidente uma falha na comunicação e interação familiar de L, o que poderia estar dificultando também seu desempenho escolar – muito castigo e surras e pouco elogios.

Vale lembrar que as pesquisadoras tiveram entrevistas com as mães e com a diretora da escola, o que pode contribuir para a análise, principalmente dos casos em que ocorrera discrepância acentuada de respostas entre mães e filhos.

Observando as respostas das mães, foi possível verificar que nos dois grupos as respostas foram muito semelhantes, indicando uma participação significativa no dia-a-dia da criança; todas elas relataram conversar, elogiar, tentar impor algumas regras e limites, auxiliar nas lições de casa, estar presente nas atividades promovidas pela escola e, quando possível, participar das atividades de lazer dos filhos, o que vai ao encontro de achados em outras pesquisas (CIA; PAMPLIN; DEL PRETTE, 2006; COSTA; CIA; BARHAM, 2007).

Quando se comparam os dois grupos de crianças, no entanto, o que se observa no grupo de crianças que apresentam um bom desempenho escolar, é uma proximidade maior entre as respostas de mães e filhos, enquanto no grupo de crianças que apresentam dificuldades na escola, as respostas muitas vezes são contraditórias.

Essa diferença pode estar relacionada à percepção

das mães e filhos sobre a relação familiar; algumas mães, embora estejam fisicamente presentes quase não interagem com seus filhos e quando interagem, o fazem de forma inadequada, tal como sugere Maldonado (1998).

Essa relação pode ser vista, por exemplo, no caso de C e sua mãe. Em função das orientações recebidas ela tem estabelecido regras para tudo o que o filho faz, sem, contudo, conversar com ele para tentar entender o que o está levando àqueles comportamentos, e muito menos para definirem as regras juntos ou para explicar a ele os motivos das mesmas. Além disso, ela também quase não brinca com C, deixando de aproveitar um valioso instrumento que poderia ajudá-la a compreender o mundo de seu filho (suas emoções, sentimentos, pensamentos e medos, transmitidos pelo brincar da criança), e também não o utiliza para ajudar seu filho a lidar com essas questões. Deste modo, o comportamento da mãe, ao invés de provocar mudanças no comportamento do filho apenas intensifica seus comportamentos inadequados (MALDONADO, 1998).

Por outro lado, as mães que, ao invés de tentarem impor regras e que aproveitam o tempo junto aos filhos para conversar e tentar entender o que se passa no seu dia-a-dia, na escola e com seus amigos, acabam conseguindo manter um relacionamento mais espontâneo com seus filhos – e como conseqüência, estes as ouvem e obedecem diante de orientação (MALDONADO, 1998). É o que pode ser percebido, por exemplo, na relação do garoto G com sua mãe, que não dá ênfase às regras, mas utiliza seu tempo ao lado do filho para conversar e realizar algumas atividades juntos.

Durante esses momentos que passam juntos é que a família poderá ensinar ao filho sua educação, sempre com muito carinho, através de conversas

e brincadeiras, tirando aquele tom de imposição arbitrária de regras. É claro que essa leveza da relação não significa uma garantia de que o filho seja sempre obediente, mas deixa estabelecidos os limites para a criança (SALVADOR; WEBER, 2005; WEBER, 2007).

Um aspecto foi observado no grupo das crianças com dificuldades: que as maiores divergências entre as respostas das crianças com dificuldades e suas mães referem-se à comunicação propriamente dita e à interação relacionada às atividades de lazer, enquanto que, para as perguntas que dizem respeito à vida escolar da criança, às regras e punições, as respostas das crianças e de suas mães estão bem mais próximas. Isso sugere que os pais de hoje já estão cientes da importância das regras e de sua participação na vida escolar dos filhos, mas que ainda não compreendem muito bem o que significa dar regras e limites e, principalmente, como fazê-lo.

Destaca-se o fato de que a comunicação e a interação positivas (demonstração de afeto e envolvimento em um relacionamento) entre as crianças e suas mães podem ser consideradas melhores no grupo de crianças com melhor desempenho escolar, o que se mostra coerente com os dados produzidos em outras pesquisas (SALVADOR; WEBER, 2005; CIA; PAMPLIN; DEL PRETTE, 2006; COSTA; CIA; BARHAM, 2007). E vem confirmar a hipótese de que, no grupo estudado, a boa comunicação e interação entre pais e filhos parecem interferir positivamente no desempenho escolar das crianças. Segundo Skinner (1972), os pais precisam fortalecer comportamentos relacionados aos estudos, como incentivar, elogiar, encorajar e fornecer subsídios aos filhos durante a tarefa de casa, para que aumente o interesse do filho pelos estudos.

As interações positivas familiares também

contribuem para um desenvolvimento psicológico saudável, além de favorecer comportamentos sociais, habilidades escolares, auto-estima e responsabilidade (SIDMAN, 2001).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar os padrões de relacionamento entre pais e filhos, verificou-se que a comunicação e interação familiar positivas parecem estar relacionadas ao melhor desempenho escolar – elogios, participação na vida escolar do filho, demonstrações de interesse sobre os estudos, baixa frequência de castigos físicos.

Notou-se, também, que a comunicação e a interação podem até existir e ser percebidas e consideradas como boa pelos pais, mas se não estiverem atendendo as necessidades da criança, esta não se sentirá acolhida, compreendida e aceita, e, conseqüentemente, não irá se desenvolver plenamente em seus aspectos emocionais, comportamentais e cognitivos. Sua percepção sobre a relação familiar será diferente da de seus pais, como aconteceu no presente estudo com as crianças que apresentam baixo rendimento escolar.

Foi possível verificar também, neste estudo, que existem três fatores que contribuem para que a criança não sinta atendidas suas necessidades e, conseqüentemente, produza baixo rendimento escolar: o uso excessivo de regras e punições não compreendidas pela criança; a ausência de um diálogo franco, em que haja uma verdadeira demonstração de sentimentos, e a não utilização das brincadeiras como instrumento que poderia ajudar a compreender e intervir nas dificuldades infantis. Todos esses fatores tornam-se um ciclo vicioso, acarretando prejuízos em todos os aspectos da vida da criança.

Tais resultados, associados ao fato de que os pais estão cientes da importância das regras e de sua participação na vida escolar dos filhos, mas que ainda não compreendem como ocorrem e como deveriam aplicar tais regras e limites, indica ser de extrema importância o planejamento de intervenções junto a pais e professores.

Essas intervenções, no entanto, não podem mais ser apenas informativas; é preciso que também os pais sintam-se acolhidos e compreendidos em suas dificuldades quanto à educação dos filhos para terem condições de modificarem a relação nos pontos em que ela se mostra desfavorável.

Os resultados dessa pesquisa se fazem importantes por confirmar que, no grupo estudado, a boa comunicação e interação entre pais e filhos estiveram realmente relacionadas a um melhor desempenho das crianças nas atividades escolares, o que justifica a continuidade de trabalhos dessa natureza.

#### REFERÊNCIAS

- BEE, H.. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed.. São Paulo, SP: Harper & Row do Brasil, 2003.
- CIA, F.; D’AFFONSECA, S. M.; BARHAM, E. J.. A relação entre envolvimento paterno e desempenho acadêmico dos filhos. **Paideia**, v. 14, n. 29, p. 277-286, 2004.
- CIA, F. **O impacto do turno de trabalho do pai no desempenho acadêmico e no autoconceito de crianças escolares**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP: UFSCar, 2005.
- CIA, F.; PAMPLIN, R. C. O.; DEL PRETTE, Z. A. P.. Comunicação e participação pais-filhos: correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos. **Paidéia**, v. 16, n. 35, p. 395-408, 2006.

CIA, F.; BARHAM, E. J.. Estabelecendo relação entre autoconceito e desempenho acadêmico de crianças escolares. **Psico**, v. 39, n. 1, p. 21-27, jan./mar. 2008.

COSTA, C. S. L.; CIA, F.; BARHAM, E. J.. Envolvimento materno e desempenho acadêmico: comparando crianças residindo com a mãe e com ambos os pais. **Abrapec**, v. 11, n. 2, p. 339-351, jul./dez. 2007.

D’AFFONSECA, S. M. **Prevenindo o fracasso escolar: comparando o autoconceito e desempenho acadêmico de filhos de mães que trabalham fora e donas de casa**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP: UFSCar, 2005.

MALDONADO, M. T.. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. 23. ed. rev. e ampl.. São Paulo, SP: Saraiva, 1998.

SALVADOR, A. P. V.; WEBER, L. N. D.. Práticas educativas parentais: um estudo comparativo da interação familiar de dois adolescentes distintos. **Interação em Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 341-353, 2005.

SALVADOR, A. P. V.. **Análise da relação entre práticas educativas parentais, envolvimento com tarefas escolares, depressão e desempenho acadêmico de adolescentes**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR: UFPR, 2007.

SIDMAN, M.. **Coerção e suas implicações**. Campinas, SP: Editora Livro Pleno, 2001.

SKINNER, B. F.. **Tecnologia do Ensino**. Tradução de Rodolpho Azzi. São Paulo, SP: Herder, 1972.

WEBER, L. N. D.. **Eduque com carinho: equilíbrio entre amor e limites**. Curitiba, PR: Juruá, 2007.

*Recebido em: 29 Março 2010*

*Aceito em: 10 Agosto 2011*